

Exposição de atividades de organização do Governo Federal

Encerrou-se no dia 16 de agosto a *Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal*, inaugurada no dia 30 de julho p. f. no primeiro andar do novo edifício do Ministério da Educação, na Esplanada do Castelo.

Apresentando-se com o caráter tipicamente democrático de uma prestação de contas, conseguiu essa mostra dar uma demonstração positiva dos esforços despendidos pelo atual regime, no complexo domínio da reorganização dos serviços públicos.

Não se resumiu, entretanto, nessa patriótica finalidade o inegável sucesso por ela alcançado.

A *Exposição* foi além nos seus esplêndidos resultados: organizada de maneira perfeitamente acessível, atingindo quase sempre o próprio detalhe na elucidação dos motivos que impuzeram as reformas apresentadas e os princípios a que obedeceram, soube esclarecer e persuadir, despertando destarte um interesse sob muitos aspectos surpreendente.

Milhares de pessoas percorreram-na detidamente, ouviram as conferências e emitiram no Inquérito a sua opinião leal sobre o que fariam se

ocupassem postos de chefia na administração pública.

Funcionários de todas as categorias, incorporados ou isoladamente, associações de classe, vários colégios, estudantes de administração, corporações diversas tomaram contacto íntimo e direto com a realidade brasileira na extensa área da reforma que se vem processando e que ali se expunha.

Nenhum resultado mais objetivo poderia ter sido alcançado, bastante, sem dúvida, para compensar quaisquer sacrifícios que essa obra tenha custado aos que a iniciaram e a veem levando a termo.

No próximo número trataremos, detalhadamente, de outros aspectos da *Exposição*.

AS CONFERÊNCIAS

Uma das notas culminantes da *Exposição* foi, inquestionavelmente, dada pelas conferências que ali se realizaram. Vultos dos mais destacados da administração pública e particular, accedendo ao convite que lhes foi feito pelo D.A.S.P., emprestaram ao certame um concurso que nunca será demais encarecer. Os problemas tratados, todos

RAZÕES DA EXPOSIÇÃO

ERA NOSSO INTUITO PROPORCIONAR AO PÚBLICO UMA VISÃO DE CONJUNTO DAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS.

PROCURANDO O MEIO ADEQUADO, PREFERIMOS A EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO QUE FORAM NECESSÁRIAS AQUELAS REALIZAÇÕES. E ISTO PORQUE A ORGANIZAÇÃO É O INSTRUMENTO BÁSICO DE TODA CREAÇÃO, REFORMA, EXTINÇÃO, TRANSFORMAÇÃO.

A FINALIDADE, POIS, DO QUE AQUI SE EXPÕE, É DAR UMA NOÇÃO OBJETIVA DO ENORME ESFORÇO DISPENDIDO PELO GOVERNO PARA DOTAR-SE DE UM APARELHAMENTO A ALTURA DE SUA MISSÃO DE PROTEGER O POVO E PRESTAR-LHE SERVIÇOS.

eles de palpitante atualidade, despertaram tamanho interesse e foram ventilados de maneira tão sugestiva, que as conferências veem sendo impressas para distribuição. A brilhante série foi encerrada por D. Lígia de Queiroz Sambaqui, chefe da Biblioteca do D.A.S.P., com uma nota original: a sua palestra foi debatida por um grupo de técnicos, intervindo a própria assistência nos debates.

D. Lígia de Queiroz Sambaqui falou sobre "A Ação Social da Biblioteca Pública" tendo sido a seguinte a sua conferência:

Como eu desejaria mostrar a todos, em uma pintura real, em todas as suas cores, as mais vivas e a mais sedutoras, as bibliotecas que vi!

Como gostaria que todos pudessem sentir com toda a sua intensidade o coração das cidades americanas!

Não é um exagero dizer que o coração de uma cidade dos Estados Unidos é a sua Biblioteca. É em torno da Biblioteca que as cidades crescem e se desenvolvem. É a Biblioteca que retrata as ambições, os interesses, os empreendimentos da coletividade a que serve. É a Biblioteca que registra a mentalidade, as pesquisas, os trabalhos e a história da cidade e da comunidade que a instituiu. Ela guarda para a posteridade a documentação das realizações dessa coletividade e até mesmo dos feitos e da história de cada um dos nomes ilustres que a ela pertencem.

Disse que a Biblioteca é o coração das cidades, pois que é na biblioteca que as podemos sentir e conhecer em relação a sua cultura, aos seus interesses e às suas atividades, ou em relação à sua história, mas a Biblioteca pode ser ainda considerada o coração da cidade porque ela incentiva a sua vida, desenvolve a sua cultura, aperfeiçoa os seus interesses e auxilia as suas realizações.

Ninguém mais duvida da importância do papel da biblioteca para o desenvolvimento cultural e, portanto, para o progresso dos centros a que serve. Entretanto não é necessário somente que essa dúvida desapareça, mas também que exista quanto antes perfeita compreensão da própria biblioteca, do seu papel e dos meios poderosos pelos quais exerce a sua valiosa influência.

Porque hoje se fala tanto em biblioteca americana, se a biblioteca data dos tempos os mais remotos? Porque falamos tanto na biblioteca americana si na Itália, na Alemanha, na França, na Inglaterra e em outros países existem tão célebres quanto valiosas bibliotecas?

Para isso só temos uma explicação: — A feição ativa da biblioteca americana.

É a própria biblioteca americana que faz essa publicidade sobre si. É ela que chama a atenção de todos sobre si. É ela que deseja ser conhecida e estimada, porque tem um lema: servir e servir bem, encontrando um livro para cada um dos seus leitores e um leitor para cada um dos seus livros. É ela que faz essa publicidade sobre si, porque ambiciona chamar a si todos aqueles que estejam necessitando informações ou realizando uma pesquisa. É a própria biblioteca americana a única culpada de sua tão grande popularidade.

Para que se julgue essa Biblioteca é necessário que se compreenda o meio em que ela vive, para que possamos conhecer como ela age.

Foi nos Estados Unidos que primeiro se desenvolveu a biblioteca moderna, ou ativa, como a costumamos chamar. Esse país é um país democrata. Cada um dos seus estados é quase independente, cada uma de suas cidades, cada um dos seus municípios, cuida de si com extraordinária autonomia. O indivíduo tem uma importância notável e as coletividades personalidade e opinião próprias. Eu descobri nos Estados Unidos a democracia na acepção perfeita da palavra, mas uma democracia que só pode existir e só deve existir em um país onde cada indivíduo esteja preparado para saber o que deseja e para saber o que lhe convém. Em um país onde a grande maioria de indivíduos saibam ler e saibam pensar por si e pela coletividade, e estando preparados para conhecer as suas próprias necessidades e as necessidades de todos, estão também preparados para tomar parte ativa no governo dos interesses comuns, no governo da sua cidade, no do seu município, no do seu estado, no governo da Nação.

* Desde cedo o povo americano compreendeu o grande valor da utilização dos serviços da biblioteca para o sucesso da forma de governo por ele adotada e milhares de bibliotecas foram organizadas, sem necessidade de serem impostas ao povo pelo governo federal, estadual ou municipal. O povo alegremente contribuía para a fundação de



Aspecto do magnífico "stand" da Imprensa Nacional

bibliotecas porque ele desejava bibliotecas. Em compensação as bibliotecas retribuíram ao povo americano com liberdade, prestando-lhe toda assistência e auxílio possível e o sucesso dessa cooperação, entre o povo e as bibliotecas, foi completo e surpreendente.

Hoje a biblioteca é uma perfeita e valiosa instituição social. Ela é uma instituição social, de grande valor, porque reúne em suas estantes todos os dados sobre a história econômica, sobre a história política, sobre a história administrativa, enfim reúne a documentação histórica de todos os trabalhos realizados por um povo, conservando assim a herança cultural da sociedade, acumulando essa herança e a transmitindo de geração a geração.

Ela é uma instituição social de grande valor, porque como uma agência de informações ela auxilia e colabora nos trabalhos de todos, mesmo no daqueles que estão incumbidos do desempenho das mais variadas funções. Dando sugestões aos jornalistas, resolvendo problemas para os operários, servindo ao comerciante com os dados econômicos

e estatísticos de que ele necessita, e ao agricultor com as informações de que ele precisa, ela já não é mais um privilégio dos homens de letras, que costumavam ser os seus intermediários, pois agora age diretamente junto a todos os interessados sem distinção de classe e de riqueza.

Ela é uma instituição social de grande valor porque realiza a educação de adultos como nem mesmo a escola lograria conseguir.

Ela é uma instituição social porque oferece ao cientista, ao administrador, e a todos que realizam pesquisas e estudos a documentação que necessitam os seus trabalhos ou as suas afirmações, evitando-lhes também buscas inúteis e pesquisas já realizadas.

Ela é uma instituição social porque proporciona a todos, sem distinção, a indispensável recreação intelectual. Não é, hoje em dia, considerada medida de fins sociais a criação de parques e jardins de diversões porque representam formas sadias e inocentes de recreação, porque facultam o exercício que contribue para a saúde física?

Como então deve ser considerada a Biblioteca que provê desde os primeiros anos da criança o melhor divertimento para o espírito, fazendo com que mais tarde saiba aproveitar os seus momentos de fazer de forma sadia e até mesmo creativa, pois a biblioteca lhe oferece oportunidade de ter esse divertimento intelectual espontaneamente, mas de forma disciplinada, voluntariamente, mas de forma controlada.

E a Biblioteca, ainda não satisfeita com o programa maravilhoso de que já se desincumbe, na colaboração com as escolas, na sua própria função dentro das escolas e dentro das instituições em todas as suas formas, não satisfeitas de ser um laboratório perfeito para a pesquisa e para o estudo, tenta sempre remover as suas quatro paredes e estender cada vez mais o seu âmbito de ação.

Dia a dia procura tornar as suas coleções mais acessíveis a todos, essas coleções que representam

elevado patrimônio e que devem produzir resultados proporcionais ao capital empregado. Por isso são dispensadas nas bibliotecas as mensalidades, é permitido o livre acesso às estantes, incentiva-se o empréstimo de livros para a leitura a domicílio, são organizadas seções infantis e seções especializadas, de acordo com as necessidades da comunidade a que serve; coleções viajantes começam a circular e a própria biblioteca se divide em sucursais, sub-sucursais e agências que são espalhadas por todos os recantos da cidade. Também programas intensivos de publicidade são desenvolvidos e a biblioteca aparece como centro de reunião para a comunidade.

As bibliotecas antigas, que exibiam os livros como fazem os museus com as suas preciosidades, se transformaram em valiosas escolas ativas.

Foi como se uma cisterna se transformasse em uma fonte.



Um dos "stands" que despertaram grande interesse: o do Departamento Nacional de Saúde Pública

E assim a Biblioteca pública se tornou uma necessidade social já quasi universalmente reconhecida.

Vejamos de um modo objetivo a biblioteca nos Estados Unidos para depois discutirmos a situação da biblioteca aquí nos Estados Unidos do Brasil.

O sistema de bibliotecas que serve os Estados Unidos é uma coisa imensa. Já em 1925 existiam 6.524 bibliotecas públicas, com o total de 65.000.000 de volumes. A julgar pelos dados fornecidos pelas bibliotecas registadas no Instituto do Livro, até julho de 1941, a cidade de Washington possui duas vezes mais livros do que possuem todas as bibliotecas do Brasil.

O sistema de bibliotecas americanas é constituído da seguinte forma :

A Biblioteca Nacional — Library of Congress — que guarda todos os livros ou publicações com "copyright" nos Estados Unidos, 1) faz a permuta de publicações; 2) chefia o movimento de emprés-

timos entre as bibliotecas; 3) executa um intensivo serviço de informações bibliográficas; 4) é a agência central da catalogação feita por cooperação e, finalmente, 5) executa pesquisas e presta valiosos serviços de referência aos membros do Congresso.

Todos os Estados possuem as Comissões das bibliotecas estaduais (State Library Comissions) ou Divisões de bibliotecas dos Departamentos estaduais de Educação, assim como as bibliotecas estaduais, com extensão por todo o Estado.

As principais funções dessas comissões, divisões ou bibliotecas, é organizar programas para o desenvolvimento do serviço de biblioteca em todo o Estado. Para isso : 1) propõem ao governo estadual a legislação adequada; 2) auxiliam o estabelecimento de novas bibliotecas e o desenvolvimento das que já existem; 3) oferecem por meio de bibliotecas ambulantes ou do correio o serviço do livro diretamente à comunidade ou a pequenos grupos de indivíduos, que não disponham ainda de bibliotecas facilmente accessíveis; 4) muitas vezes,



Dona Lidia Queiroz Sambaqui pronunciando, no auditório da Exposição, sua conferência sobre A Ação Social da Biblioteca Pública

aconselham e teem supervisão nas bibliotecas escolares e de instituições; 5) procuram desenvolver o treinamento de bibliotecários e em alguns casos realizam por si mesmo esse treinamento.

As bibliotecas municipais servem no perímetro urbano por meio da biblioteca central, de sucursais, sub-sucursais e agências, distribuídas por toda a cidade, ou por meio de automoveis que transportam os livros e que são verdadeiras bibliotecas ambulantes.

Para o perímetro rural existem as "county libraries" que oferecem os serviços da biblioteca em áreas não atingidas pelas bibliotecas municipais, usando para isso, principalmente, grande número de sucursais, bibliotecas ambulantes e o correio.

Naturalmente que, além das bibliotecas públicas, servem ao país milhares de bibliotecas especializadas em direito, medicina, comércio, finanças, arte, história, tecnologia, agricultura, afinal, especializadas em todos os ramos do conhecimento humano e que pertencem às escolas, às universidades, às instituições e sociedades, à hospitais, à museus, etc.

Grande número dessas bibliotecas são ainda, principalmente, bibliotecas de referência.

Elas teem como primordial objetivo servirem como laboratório de pesquisa e como centros de documentação.

O serviço de documentação consta de duas partes distintas. Da primeira, constam a colheita dos dados, seu registro, sua classificação e sua catalogação. Podemos chamar esta parte de arrumação e conservação do material que servirá à documentação. Esta arrumação, que compete aos arquivos e bibliotecas, se não for seguida da segunda parte, que é a seleção, publicação, duplicação e divulgação do material reunido, ficará sendo um trabalho inerte, um trabalho dispendioso e precioso, desastrosamente não aproveitado.

A primeira parte era realizada pela biblioteca antiga, mas não tão eficazmente como o pode ser hoje. A segunda parte caracteriza a Biblioteca moderna.

Por serem as bibliotecas de referência principalmente centros de pesquisa, teem elas especial empenho em conseguir coleções completas e perfeitas, muitas vezes de difícil obtenção.

O microfilme é hoje empregado com o maior sucesso pelas universidades para o aperfeiçoamento do seu serviço de documentação. Por meio dele, conseguem as bibliotecas não só obter obras raras ou esgotadas, que faltam à sua coleção, mas também oferecer com bem maior facilidade cópias de obras que possuem e que faltam a outras bibliotecas. As bibliotecas de referência, pelos seus objetivos, são essencialmente diferentes das bibliotecas públicas.

Mas não são essas bibliotecas de referência as mais representativas da biblioteconomia americana, porque é nas bibliotecas públicas que sentimos com maior intensidade a sua expressão.

O aspecto das diversas secções de uma biblioteca pública americana em plena atividade incute em quem a observa a fé nos seus trabalhos e a compreensão do seu valor.

Através das suas múltiplas secções, secção de música, de periódicos, de arte, de letras, de história, de ciências, etc., ou através de seus múltiplos serviços, serviços com adultos, com adolescentes, com crianças, com cegos, sente-se facilmente a sua grande atividade e eficiência.

Na sala de referência milhares de questões são respondidas com exatidão e rapidez. As crianças na sala infantil vêem livros de figuras maravilhosas, ou veem e aprendem ensinamentos preciosos, ou se extasiam na hora do conto, arrebatados ao país do sonho. Os conselheiros de leitura dando trabalho individual, ou agrupos, realizam com valor a educação de adultos. Listas bibliográficas são organizadas e distribuídas e, por todos os cantos da biblioteca, nota-se uma publicidade que atrai e orienta.

A secção de cegos, além de livros em Braile, em caracteres Moon, utilizando já os modernos livros sonoros, tem um movimento que surpreende e encanta.

As coleções de mapas, de figuras, de lâminas para projeção, de discos e de músicas, de filmes e microfilmes, representam outros tantos meios pelos quais consegue a biblioteca moderna os seus objetivos.

A Biblioteca ainda, como agência educadora, promove conferências, exposições, contribue para que, frequentemente, nela sejam realizadas reuniões de estudos e, até mesmo, mantem cursos para ori-

entação de leitura e para o treinamento de seus funcionários.

E as paredes da Biblioteca não se movem somente para levar as suas coleções aos distantes lugares que delas necessitam, mas também para, por meio do empréstimo de livros entre as bibliotecas, incluir ao seu potencial as coleções de outras bibliotecas, tornando o seu acervo muito mais completo e precioso, para duplicar a sua capacidade de servir.

Às vezes livros atravessam o país de norte a sul, de leste a oeste, tendo por nobre missão levar aos estudiosos o material de pesquisa de que estão necessitando.

A catalogação por cooperação, facilitando a composição dos catálogos coletivos, aumenta a possibilidade de intercâmbio entre as bibliotecas e contribue para o desenvolvimento dessa forma de empréstimo.

A Biblioteca ainda exerce, em forma definida a sua ação social, quando trabalha nas suas seções dedicadas às populações estrangeiras, que fazem parte da coletividade a que se dedica, pois tendo por atração a sua própria língua e idéias, são os estrangeiros levados posteriormente, de modo insensível, mas positivo, a gostar da literatura e dos costumes daqueles com quem agora convivem.

Atua a Biblioteca, então, como um fator poderoso de readaptação social.

Por meio dos serviços chamados de extensão, trabalha a Biblioteca em estreita colaboração com as escolas, asilos, hospitais, prisões, etc. A todos remete ela coleções de livros tecnicamente selecionados e que são periodicamente renovadas.

A uma classe dedica no momento a biblioteca americana especial atenção, a dos adolescentes.

Quase todas as bibliotecas públicas acabaram de construir, ou estão construindo, salas especiais destinadas à juventude. Foi constatado por todas que os adolescentes estavam deslocados na biblioteca, porque sentiam-se constrangidos em frequentar as seções infantís e as seções de adultos não lhes atraíam como é de se esperar.

Por isso, em pouco tempo, a juventude americana encontrará em todas as suas bibliotecas públicas um ambiente inteiramente seu, e nesse ambiente encontrará de forma intensiva a orientação moral, intelectual e cívica, de que tanto precisa a mocidade.

Como a Biblioteca compreendeu e avaliou tão bem essa necessidade, ela procura compreender e acompanhar, também, todos os movimentos cívicos de sua cidade, de seu estado, de seu país.

Nas depressões econômicas, nas festas nacionais, nas grandes reações políticas, ela compartilha e usa toda sua influência para oferecer ao Estado a sua colaboração.

É por isso que não se encontra agora sequer uma biblioteca pública que não esteja empenhada, com fervor, em auxiliar o movimento de defesa civil. Em todas existe uma nova secção, a secção de informações sobre a guerra, ou aquela que instrue e prepara as populações civís para uma efetiva defesa.

Elas ainda compartilham mais ativamente na vida nacional, mantendo seções especializadas sobre a evolução histórica, geográfica e administrativa, das cidades a que servem. Nessas seções encontram-se desde o arquivo que contem, em figuras, todas as modificações e aspectos sofridos pela cidade, até o registro biográfico de todos aqueles que de qualquer forma contribuíram para a sua evolução.

O conjunto dessas seções em todas as bibliotecas, mostram, como numa visão de extraordinária nitidez e precisão, o aspecto geral do passado e do presente de todo o país, podendo dar informações preciosas ao administrador consciente que deseja conhecer profundamente o campo no qual trabalha e o povo para o qual legisla.

O Departamento Administrativo do Serviço Público já há muito compreendeu o grande valor da biblioteca e com grande entusiasmo vem evidando poderosos esforços para apressar o mais possível a sua evolução no Brasil.

A divisão da carreira de bibliotecário, os cursos de treinamento e formação de bibliotecários, os projetos de organização de bibliotecas modernas, como o magnífico projeto da biblioteca do Ministério da Fazenda, o código de catalogação, que está sendo elaborado, são atestados vivos de seu grande interesse pelo progresso da biblioteconomia nacional.

Graças a esses esforços tudo indica que, dentro em breve, teremos as bibliotecas modernas e eficientes que tanto desejamos.